

Operações aeroterrestres na 2ª Guerra Mundial

Renato César Tibau da Costa*

INTRODUÇÃO

Após a invenção e desenvolvimento do avião como um meio prático de deslocamento de tropas e carga, durante a 1ª Guerra Mundial (GM), foi que surgiu o conceito de guerra aeroterrestre (Aet), uma Operação em que entra um componente aéreo de transporte ou lançamento de tropa na Zona de Operações.

Na 1ª GM, em 1918, foi elaborado um primeiro planejamento tático de uma Operação Aeroterrestre: a conquista da cidade de Metz, pelo coronel americano William Mitchell: o lançamento de paraquedistas e junção com uma força terrestre. Como não havia aeronaves suficientes em condições de transportar e lançar um batalhão, nem havia treinamento de militares que pudessem saltar com paraquedas e combater, o comandante das forças americanas vetou a operação.

O progresso da doutrina Aeroterrestre foi lento nesse período. Os ingleses, no Oriente Médio, fizeram alguns deslocamentos de pequenos efetivos de tropas para eliminar dissidentes em rebeliões pontuais.

A primeira nação a desenvolver efetivamente unidades para esse tipo de operação foi a Itália. A partir do final dos anos vinte, criaram batalhões de paraquedistas (Pqdt) e, em 6 de novembro de 1927, realizaram o lançamento de um batalhão, saltando de aviões bombardeiros biplanos e já usando um tipo de paraquedas com fita de abertura. Ao final da década de trinta, os italianos já haviam criado duas divisões aeroterrestres: a Folgore e a Nembo. Mesmo assim, nunca foram empregadas como unidades Aet.

Os russos haviam introduzido e estimulado o paraquedismo como um esporte paramilitar e, em 1940, já possuíam, formados, perto de um

* General-de-Exército.



milhão de Pqdt. A partir de 1930, iniciaram experimentos militares com pequenas frações e, em 1935, em manobras do exército, lançaram de paraquedas um batalhão nas proximidades de Moscou. Em 1936, com a presença de vários observadores de outros exércitos, em uma manobra em Kiev, realizaram o lançamento de uma regimento. Logo depois o Marechal Tukhachevsky, mentor da criação e desenvolvimento das tropas aeroterrestres russas, foi executado por Stalin, no expurgo que promoveu entre os oficiais gerais e coronéis de seu exército. Isso causou um atraso na organização e doutrina de emprego das unidades mas, ao iniciar-se a 2ª GM, já possuíam duas divisões aeroterrestres, que, nesse tipo de operação, raramente foram usadas e, mesmo assim, em pequena escala e com pequenos efetivos.

Os ingleses e americanos estavam começando, a passos muito lentos, a pensar em formação de seus paraquedistas. Os americanos, em 1932, realizaram um teste com um pelotão, mas somente em setembro de 1941 é que criaram o seu primeiro batalhão de Pqdt, transformado em regimento ao final de 1942.

A Alemanha foi a outra nação a desenvolver rapidamente as suas forças aeroterrestres. Havia assistido as manobras russas de 1936 e nomeou o General Kurt Student para organizar e treinar duas divisões (a 7ª Divisão Pqdt e

a 22ª Divisão Aerotransportada). Tinha a grande vantagem de possuir um tipo de avião (Junkers Ju-52) que já voava em linhas comerciais e que facilmente se adaptava para o transporte e o lançamento de tropas. Também, em 1936, haviam criado um planador para transporte de pessoal que foi usado, mais tarde, nas ações contra a Bélgica e Holanda.

OPERAÇÕES AEROTERRESTRES ALEMÃS

1) Dinamarca e Noruega

O domínio da Dinamarca e da Noruega era importante para a Alemanha, pois seriam bases importantes para o bloqueio do Mar do Norte aos ingleses e para alojar os submarinos *U-Boat*, além de permitir, com segurança, o transporte de matérias primas pelo Báltico, essenciais ao esforço de guerra. Uma invasão terrestre demandaria uma enorme quantidade de tropas e materiais. Representou, para Hitler, um ensaio para suas tropas Aeroterrestres.

Os Pqdt alemães saltaram em 9 de abril de 1940 (570 aeronaves Junkers, 1.200 Pqdt) em Oslo e Stavanger com o objetivo de, em rápidas ações, estabelecer cabeças de pontes aéreas para a invasão da Noruega pelo sul. Em Oslo deveriam também cercar o governo e os comandos locais. Ao mesmo tempo invadiram por terra a Dinamarca onde também foram lança-

dos Pqdt para conquista de aeródromos e da Capital.

Em Stavanger foi um sucesso. A rápida neutralização das forças locais permitiram aos aviões de transporte aterrissarem e desembarcarem tropas e material. Ao meio dia a marinha já aportava em seus locais de desembarque.

Em Oslo não houve o mesmo sucesso rápido, devido principalmente às más condições meteorológicas. Quando conseguiram entrar na capital, o rei e o governo haviam se evadido. Mas conseguiram êxito ao liberarem os caminhos para as forças terrestres. Houve perdas de cerca de 100 aeronaves.

Na Noruega, ainda foram lançados Pqdt, em efetivos reduzidos, duas vezes. Uma companhia em Dombas, em 15 de abril, para retardar uma força britânica que tentava junção com os noruegueses. Terminaram presos, sem munição. Na outra, no mesmo dia 15 de abril, duas companhias saltaram em plena neve para reforçar a guarnição em Narvik. Os Pqdt, após alguns dias de combate, entram vitoriosos na cidade. A batalha da Noruega termina em 8 de junho com o embarque dos aliados (ingleses, franceses, poloneses e noruegueses) para o continente.

Pela primeira vez, em tempos de guerra, as tropas Pqdt demonstraram que suas ações podiam ter um peso determinante nas operações.

2) Bélgica e Holanda

Na noite de 10 maio de 1940, Hitler lança seu plano de invasão da Europa ocidental. Os alemães sabiam das dificuldades que teriam pela frente: os quatro corpos de exércitos holandeses instalados defensivamente e a barreira defensiva, na Bélgica, representada pelo Canal Alberto e pelo Forte Eben Emael. Para vencer esses obstáculos, dispunha da valorosa tropa do General Student.

Para a Bélgica, escolheram 42 planadores para o lançamento de 438 Pqdt, em total surpresa, sobre o Forte. As 0515h de 10 de maio de 1940, os planadores pousaram e, em tempo relativamente curto a fortificação foi dominada, abrindo caminho para o avanço de uma unidade panzer.

Na Holanda os alemães dispunham do 11^a Corpo Aeroterrestre constituído da 7^a Divisão Pqdt e da 22^a Divisão de Infantaria Aerotransportada com o apoio de 400 Ju-52. Efetivos a serem empregados: 4.000 Pqdt e 12.000 aero-transportados. Os objetivos do Corpo eram, ao sul, as pontes sobre os vários canais e aeródromos a serem conquistados e mantidos pela 7^a Divisão e, ao norte, os Pqdt deveriam conquistar locais de pouso ao redor de Haia, permitindo que a 22^a Divisão conquistasse a capital e neutralizasse o governo e os comandos militares. Concomitantemente, o XVIII Exército iniciaria o ataque por terra. A



operação teve início ao alvorecer do dia 10 de maio de 1940.

Ao sul, o sucesso foi total. As pontes foram mantidas e a tomada dos aeródromos permitiu o pouso dos aviões de transporte de tropas. Os caminhos para as forças terrestres estavam abertos. Ao norte, houve problemas. Os Pqdt não conseguiram, de imediato, neutralizar os três locais de pouso e a primeira vaga aerotransportada só consegue aterrissar com 2.000 dos 5.000 homens previstos sob um fogo antiaéreo intenso, com várias baixas. À noite, o governo ainda permanecia na capital. Os alemães desviam de Haia e se deslocam para o sul em direção a Roterdã que se rende em 14 de maio. Nessa mesma noite, o governo capitula e toda a Holanda fica sob domínio alemão. As perdas alemãs foram de cerca de 30% em pessoal e quase 300 aeronaves.

Durante quase um ano, os alemães não vão utilizar suas tropas terrestres.

3) Conquista do Canal de Corinto, Grécia (26 de abril de 1941)

Em 24 de abril de 1941 os ingleses iniciam a retirada do seu Corpo Expedicionário na Grécia face o avanço vitorioso das Unidades Panzer alemãs em direção a Atenas. Dois dias depois, um regimento Pqdt decola ao alvorecer com a missão de conquistar a ponte so-

bre o canal de Corinto, única passagem para os ingleses em direção aos portos do Peloponeso. Engenheiros pousam em planadores para neutralizar os explosivos na ponte enquanto Pqdt saltam em ambas as margens do canal. Os ingleses destroem a ponte mas os alemães, com poucas baixas, conseguem dominar o canal e constroem uma nova ponte de campanha. Cerca de 1.000 ingleses caíram prisioneiros, embora 42.000 aliados que já se encontravam mais ao sul conseguem embarcar, dirigindo-se, a maior parte, para reforçar a defesa da ilha de Creta.

4) Conquista da Ilha de Creta (20 de maio de 1941)

A decisão de invadir Creta tinha por objetivo o controle do Mar Egeu e impedir à força aérea inglesa de utilizá-la como base para os ataques aos campos petrolíferos da Romênia. Ainda, que Creta poderia servir de partida, mais tarde, para uma operação contra o Canal de Suez. O 11º Corpo Aeroterrestre alemão dispunha de 22.000 homens, 500 Ju-52 e 300 planadores estacionados em bases gregas. Na ilha, os aliados contavam com 33.000 homens, algumas dessas tropas com alto valor combativo, muitas delas vindas da retirada da Grécia. Os alemães iriam empregar apenas seus Pqdt e infantaria planadorista na operação.

Os ataques contra a defesa antiaérea começaram em 14 de maio, o que fez com que os aliados entrassem em estado de alerta. Depois da Holanda e Bélgica, não haveria mais a surpresa obtida naquela região.

Em 20 de maio, ao alvorecer, os Pqdt e planadores são lançados para conquistar os aeródromos de Maleme e Canéa (capital da ilha) e tiveram grandes perdas causadas pela feroz defesa dos aliados. No início da tarde os reforços lançados tiveram o mesmo destino. Ao fim da jornada, pouco havia de sucesso. Student decide concentrar seus esforços em Maleme e lança mais tropas em 21 de maio. Travando violentos combates, os alemães conseguem tomar o aeródromo o que permite que, a partir de 22 de maio, as aeronaves de transporte possam levar um regimento alemão e, a partir daí, efetivar, em 1º de junho, a conquista da ilha. As tropas aliadas (17.000) foram embarcadas para uma retirada, efetivada em 31 de maio. Foram feitos 10.000 prisioneiros e tiveram cerca de 2.500 mortos. Do lado alemão, 3.500 mortos, 3.400 feridos. As perdas em aviões e planadores foram de 56%.

Hitler considerou a vitória muito custosa em homens e materiais e declarou que a era do emprego dos Pqdt em grandes operações havia terminado. A partir daí, passaram a combater como topa de elite e só foram lançados, em pe-

quenos efetivos, na Itália (Gran Sasso e Sicília) e nas Ardenas.

OPERAÇÕES AEROTERRESTRES ALIADAS

Creta foi uma boa lição para os americanos e ingleses que passaram a organizar e treinar, de modo acelerado, as suas tropas aeroterrestres que viriam a desempenhar um decisivo papel em suas próximas campanhas.

1) Operação Tocha – África do Norte

A invasão do Marrocos, Argélia e Tunísia aconteceu a partir de 8 de novembro de 1942, para conquistar e manter o norte da África, no litoral mediterrâneo, a fim de possibilitar o caminho para uma futura invasão da Europa pelo sul. O principal objetivo era o nordeste da Tunísia que possuía um porto, base naval e bons aeródromos. A Operação Tocha previa desembarques anfíbios em Casablanca, Oran e Algiers e lançamento de Pqdt para conquistar aeródromos na Tunísia.

No norte da África, havia tropas alemãs, italianas (as duas divisões Pqdt italianas), e francesas. Ainda havia combates em El Alamein. Os alemães ocupavam a Sicília, muito próxima da Tunísia, de onde podiam realizar ataques aéreos.

Os desembarques foram realizados muito a oeste temendo a ação da Força Aérea alemã, bastante distante das



bases e aeródromos tunisianos. Na época ainda havia incertezas, nos comandantes americanos, quanto a doutrina de emprego das forças aeroterrestres. Foi por atuação do comandante do Exército Britânico que Eisenhower incluiu na operação a participação de Pqdt. Seria o primeiro emprego dessas tropas nas operações aliadas.

Logo que os desembarques começaram, os alemães enviaram tropas da Sicília para a Tunísia, inclusive uma divisão Panzer.

Planos preliminares e preparação dos pilotos e da tropa para operações Aeroterrestres, na África, virtualmente não existiam. Os Pqdt, aeronaves e planadores foram reunidos e receberam a missão, basicamente, de conquistar aeródromos que pudessem servir para o emprego da força aérea aliada e de ocupar regiões que bloqueassem o avanço dos alemães para oeste. Os locais de lançamento seriam escolhidos em voo, havendo o receio de como as forças francesas poderiam reagir a essas ações. Foram empregados um regimento americano da 82^a Divisão e três batalhões da 1^a Brigada Britânica.

Um batalhão americano em três aeronave C-47, no início das operações, dirigiu-se, da Inglaterra para saltar em Oran. Após esse longo voo, encontrou resistência francesa na área do objetivo e partiu para escolher outra zona de lança-

mento. Houve a perda de três C-47 e, após o salto, seguiram para o objetivo a pé.

Nos dias 15 e 16 de novembro, outros dois batalhões (um americano e um inglês) saltaram na Tunísia, com as mesmas dificuldades de escolha de zonas de lançamento, resistência de terra e com baixas elevadas. Passaram a combater em terra, com enormes dificuldades.

O último lançamento realizado foi de um batalhão inglês, em 29 de novembro, na região de Depienne de onde, a pé, se deslocaram para tomar o aeródromo em Oudna.

Os combates pela posse da Tunísia só terminaram em 8 de maio de 1943. De lá partiria o ataque ao continente europeu, começando pela Sicília em julho 1943.

2) Operação Husky – Ataque Aliado à Sicília

10 de julho de 1943. Pela primeira vez na guerra, um assalto aeroterrestre de grande porte seria executado. A missão das tropas Pqdt e em planadores era apoiar o desembarque anfíbio de dois Exércitos (7^o americano e o 8^o britânico) na costa sul da Sicília. A oeste, a 82^a Divisão lançando um Regimento Pqdt para estabelecer uma cabeça-de-ponte -aérea em Gela e manter as colinas que dominavam as praias de desembarque do 7^o Exército e, a leste, planadores da 1^a Brigada britânica conquistando uma área de comando sobre Siracusa

mantendo pontes e eliminando uma bateria de costa alemã a fim de facilitar o desembarque e a progressão do 8º Exército britânico.

A execução do plano mostrou-se bastante difícil. Os pilotos das grandes formações de aeronaves ainda tinham dificuldades na navegação noturna e em localizar as zonas de lançamento sem qualquer balizamento. Os 4.400 paraquedistas americanos nessa madrugada foram espalhados por uma área extensa num raio de 50 km do objetivo. Na segunda noite mais 2.000 Pqdt foram lançados para reforçar a cabeça de ponte aérea quando sofreram, no deslocamento aéreo, ataque da artilharia naval americana e perderam 23 aviões. Após seis dias de combate, esses Pqdt fizeram 15.475 prisioneiros alemães.

Do lado britânico, o lançamento dos planadores nas primeiras horas do dia 10 mostrou-se desastroso. De 108 planadores, 47 pousaram no mar. O restante combateu durante todo o dia e, com a chegada dos primeiros elementos desembarcados por mar, a Ponte Grande e o porto de Siracusa foram conquistados. Na noite de 12 para 13, 105 C-47 lançaram mais planadores e Pqdt britânicos para conquistar e manter pontes, mais ao norte, na região de Gerbini. Também foram atingidos por fogo naval aliado perdendo onze aviões. Cumpriram as suas missões.

Do lado alemão, 2.000 Pqdt saltaram, em lançamentos diurnos, nos dias 12, 13 e 14 de julho, na região da Catania, para ajudar nos esforços em conter o avanço dos ingleses. Foram os últimos a serem evacuados da ilha, em 17 de agosto, quando a Sicília foi conquistada.

3) Operação Avalanche – Invasão da Itália em Salerno

Um mês após o término das operações na Sicília, os aliados lançam a Operação Avalanche, iniciando a conquista da Itália, desembarcando em Salerno, no dia 9 de setembro de 1943. As tropas aeroterrestres tiveram papel importante nessa operação. Nas madrugadas de 13 e 14 de setembro, 2.500 Pqdt da 82ª Divisão americana vão restabelecer a situação ao sul da cabeça-de-praia que estava ameaçada pelos contra-ataques alemães, saltando no seu interior, guiados pelos precursoros.

Em 14 de setembro, 600 Pqdt americanos saltam, à noite, na região de Avelino com o propósito de retardar os movimentos alemães em direção à cabeça de praia. O lançamento foi muito disperso e, com um grande número de baixas, falharam na missão.

Com Salerno consolidada, o V Exército inicia seu movimento em direção a Nápoles em 19 de setembro. A 82ª Divisão Aeroterrestre passa ao X Corpo e continua combatendo por



terra. Os aliados entram na cidade em 1º de outubro, com os alemães se retirando para o interior da Itália.

O V Exército continuaria avançando em direção à Roma. A 82ª Divisão combateu duramente como unidade terrestre nas ações sobre a “Linha Gustav”.

4) O assalto aeroterrestre na França

a) Operação Overlord – Normandia (6 de junho de 1944)

A invasão aliada da França, na Normandia, fez uso, em larga escala, de forças aeroterrestres. Foram empregadas três divisões completas (82ª e 101ª americanas e a 6ª britânica) com um efetivo total de cerca de 25.000 homens. Todas tiveram importante papel na operação e que, a despeito de dificuldades enfrentadas em lançamentos noturnos, com mau tempo ocasionando considerável dispersão de suas unidades, a maioria delas cumpriu suas missões.

Os números são grandes: 1.662 aeronaves C-47 e 512 planadores transportavam as duas divisões americanas (17.300 militares) e 733 aeronaves e 355 planadores a 6ª Divisão (7.700 militares). Os lançamentos seriam efetuados em quatro vagas: os precursoros às 0330h do dia 6, a segunda vaga às 0430h, a terceira por volta das 1200h, e a última na noite de 6 para 7.

Na área da 82ª, os precursoros não conseguiram atingir todas as zonas

de lançamento o que ocasionou, na segunda vaga, uma enorme dispersão. Alguns caíram no mar, outros em regiões ocupadas pelo inimigo e em áreas inundadas pelos alemães. Grande número de planadores foram perdidos ao pousar no mar. Os oficiais foram reunindo os militares que apareciam e logo tomaram a cidade de Saint-Mere-Eglise e, a partir daí, iniciaram um combate prolongado para atingirem as pontes que dariam passagem às tropas que desembarcavam.

A 101ª Divisão teve um pouco mais de sorte no lançamento. Houve, também dispersão das unidades, as baixas foram menores mas, reunindo os Pqdt que apareciam, foram se dirigindo aos seus objetivos. Por volta das 1100h do dia 6, um posto de comando alemão em Sainte-Marie-du-Mont havia sido conquistado e neutralizada uma bateria de costa alemã. Ambas divisões americanas, ao final do dia 8 haviam cumprido a maioria de suas missões.

Os lançamentos da 6ª Divisão também enfrentaram problemas de dispersão e perdas ou atrasos porque vários Pqdt aterraram em áreas alagadas. De início, quase 50% dos combatentes da divisão estavam inoperantes. Mas houve também lançamentos precisos e que proporcionaram, ainda durante a noite, a tomada de pontes vitais para o prosseguimento da operação.

Assim, de um modo geral, com efetivos incompletos e lançamentos imprecisos, os combatentes aeroterrestres anglo-americanos haviam cumprido o essencial de suas missões, contribuindo largamente para o sucesso da invasão. As perdas, só no dia D, 6 de junho de 1944, foram de 2.500 homens.

b) Operação Dragão – Provença, sudeste da França (14 de agosto de 1944)

A Operação Dragão, o desembarque na região da Provença, sudeste da França foi objeto de uma minuciosa preparação. Houve vários treinamentos e ensaios dos pilotos e das tropas no período que antecedeu a operação. O objetivo seria estabelecer uma cabeça de praia no mediterrâneo e, depois, prosseguir para o norte e nordeste. A força-tarefa aeroterrestre, denominada “Rugby”, formada pela 2ª Brigada Aeroterrestre britânica e pelo 509º Regimento Aeroterrestre americano, tinha a missão: desembarcar próximo ao limite norte da cabeça de praia a fim de interditar os movimentos do inimigo vindos de oeste e noroeste, apoiando o avanço das forças de desembarque.

Os Pqdt e planadoristas seriam lançados em nove levas, a primeira ao alvorecer do dia 15 e as demais ao longo do dia, até o anoitecer. Em 15 de agosto de 1944, a missão foi cumprida com

grande precisão nos lançamentos dos Pqdt e planadores.

5) Operação Market-Garden

No quadro das operações estratégicas combinadas, a operação Market-Garden foi a de maior engajamento de tropas aeroterrestres da história. A fim de proteger o avanço dos aliados para leste, o General Montgomery apresentou um plano de invasão da Alemanha contornando a linha “Siegfried”. Partindo da Bélgica, três divisões aeroterrestre (101ª e 82ª americanas e a 1ª britânica) e mais uma brigada independente polonesa seriam lançadas ao longo de um eixo de progressão terrestre de cerca de 100 km para conquistar e manter os pontos de passagem sobre os canais e cursos de água ali existentes, possibilitando o avanço do XXX Corpo Blindado britânico.

A 101ª para operar ao norte de Eindhoven em um setor de canais; a 82ª na região de Grave e Nijmegen, entre os rios Meuse e Waal; a 1ª, no ponto mais ao norte do eixo de progressão, na região de Arnhem. A brigada polonesa saltaria um dia mais tarde para reforçar e auxiliar na manutenção da ponte em Arnhem.

Os lançamentos começaram por volta das 1200h do dia 17 de setembro de 1944, praticamente sem erros. Pqdt e planadores aterraram agrupados e cada uma das divisões partiu para cumprir a sua missão. A 101ª logo capturou qua-

tro das cinco pontes previstas. A ponte em Zon foi explodida o que atrasou o avanço dos blindados ingleses em mais uma jornada. A 82ª, no primeiro dia, não conseguiu tomar a ponte em Nijmegen. A 1ª britânica aterrou às 1330h mas o planejamento logo mostrou-se falho. Só a metade da divisão foi lançada no dia 17 e, mesmo assim, a 12 km do objetivo principal (a ponte de Arnhem) e ainda empregou um efetivo grande para manter a zona de lançamento até o dia seguinte onde a outra metade saltaria. Somente um batalhão, ao entardecer, conseguiu chegar na cabeceira norte da ponte. As comunicações na divisão falharam. O avanço do XXX Corpo teve um retardo logo no início do movimento, com perdas humanas e de material e só conseguiu atravessar a última ponte conquistada pela 101ª em D+2.



A Operação Market Garden, desencadeada em 1944, foi a maior operação do gênero já realizada, e envolveu o lançamento de três divisões e uma brigada aeroterrestres.

O mau tempo, a partir do dia 18, prejudicou o lançamento das outras vagas de pessoal e de suprimento. Os alemães reforçaram a cabeceira sul em Arnhem. O segundo lançamento da 1ª Divisão foi bastante atrasado e saltaram debaixo de fogo alemão.

No dia 19, pela manhã, o XXX Corpo chegou à ponte em Grave e Nijmegen ainda estava em poder dos alemães. A 1ª Divisão sofria para manter a cabeceira norte de Arnhem. No dia 20, por volta das 1900h, a ponte de Nijmegen foi conquistada pela 82ª Divisão e o XXX Corpo avançou.

No dia 21, após dois dias de retardo devido ao mau tempo, a brigada polonesa entrou em combate, saltando de 114 C-47 no lado sul da ponte. A maioria das unidades da 101ª e da 82ª, apoiadas pela infantaria britânica, estava engajada em manter aberto o eixo de progressão. No dia 22, o mau tempo impediu qualquer atividade aérea. Os poloneses fizeram junção com o XXX Corpo.

No dia 23, enquanto os alemães continuavam atacando em Arnhem e ao longo do eixo de progressão, unidades blindadas chegaram a poucos quilômetros da última ponte mas não tiveram infantaria para que pudessem prosseguir.

Em 24 de setembro, após insucessos em tentar chegar com força pelo sul, decidiu-se pela retirada dos sobreviventes ingleses que estavam ao N da ponte. Dos cerca de 10.600 homens da 1ª Divisão que lá combateram, 1.485 foram mortos e 6.414 feitos prisioneiros. Só 2.398 foram evacuados.

Os Pqdt americanos continuaram combatendo na região por 71 dias quando foram substituídos pelo 1º Exército Canadense. Arnheim só foi liberada em abril de 1945.

6) Operação Varsity

Menos de seis meses depois da Market-Garden, em março de 1945, os aliados realizaram a última grande operação aeroterrestre da 2ª Guerra Mundial empregando o XVIII Corpo Aeroterrestre (17ª Divisão Aeroterrestre americana e a 6ª Divisão Aeroterrestre britânica) para transpor o Rio Reno e penetrar na Alemanha. A guerra na Europa terminaria em 8 de maio.

A transposição do Reno pelas forças do XXI Grupo de Exércitos aliado iniciou-se ainda durante a noite de 23 de março. Na manhã de 24, 21.700 homens (8.700 Pqdt) em 1.690 aeronaves e 1.340 planadores, em uma só leva, foram lançados na região de Wesel, entre os rios Reno e Issel, dentro do alcance da artilharia aliada localizada na margem amiga do Reno. A missão, consolidar a

cabeça-de-ponte, desorganizar as defesas alemãs e conquistar passagens sobre o Issel que permitissem o prosseguimento para leste. O lançamento foi um sucesso, as baixas pequenas e a confusão entre os alemães foi muito grande. Ao final da jornada, as forças do XXI Grupo já haviam estabelecido ligação com os aeroterrestre e o caminho para o interior da Alemanha estava aberto.

OPERAÇÕES AEROTERRESTRES NO EXTREMO ORIENTE

1) Japonesas

As tropas japonesas aerotransportadas foram criadas em 1940. Em 1941 cerca de 100 conselheiros paraquedistas alemães treinaram cerca de 15.000 soldados do Exército e 3.000 fuzileiros navais da Marinha Imperial.

11 de janeiro de 1942, duas companhias de fuzileiros navais foram lançadas de paraquedas no aeródromo de Langoan em Menado, ilhas Celebes. A primeira onda de Pqdt chegou por volta das 0900h da manhã. Os japoneses saltaram de 28 aviões G3M em baixa altura ao sul da cidade e foram em direção ao aeródromo. Este ataque aéreo matou aproximadamente 1.500 soldados holandeses, que foram pegos de surpresa. Foi relatado, que no conflito apenas um avião japonês foi perdido com a sua tropa que transportava. O aeródromo foi



tomado após 5 horas da batalha contra as forças holandesas e nativas.

No dia seguinte, 12 de janeiro, uma segunda onda com 185 Pqdt fuzileiros navais, transportados por 18 aviões G3M, foi lançada, em reforço, sobre a mesma zona de combate. Essa tropa japonesa sofreu muitas baixas, 70% do número total de seus integrantes.

A 3ª Força Naval Especial de Desembarque de Fuzileiros Navais foi lançada em paraquedas em 20 de fevereiro de 1942, no Timor Leste, contra tropas australianas e tiveram pesadas perdas.

O exército japonês organizou suas tropas aeroterrestres em unidades contendo uma brigada de assalto aerotransportadas, uma brigada de Pqdt, dois regimentos de infantaria (planadores), e tropas de apoio, num total de 5.575 homens. Em 14 de fevereiro de 1942, três companhias do 2º Regimento Pqdt foram lançadas perto de Palembang, Sumatra, para capturar um aeródromo local e duas grandes refinarias no rio Moesi. Uma companhia foi deixada cair quase diretamente sobre as refinarias a fim impedir sua destruição por tropas holandesas. Devido ao concentrado fogo da defesa antiáerea os pilotos voaram demasiado alto e a unidade foi lançada dispersa. Após a luta pesada e muitas perdas o ataque falhou, mas muitas cargas de demolição foram desarmadas. Ambas as refinarias foram danificadas, mas não

destruídas. Houve outros lançamentos nos dois dias seguintes e o aeródromo foi conquistado em 16 de fevereiro. As perdas totais da unidade de paraquedistas foram de 75%.

Os japoneses criaram, em 1944, uma unidade de comandos (*Giretsu*) formada por Pqdt da Marinha e Exército. Elas foram treinadas com um único objetivo: desembarcarem na costa ou saltarem de paraquedas nas bases americanas em Saipan, Tinian, Guam e nas Ilhas Ryukyu. Era uma última tentativa para barrar as missões de bombardeiro das B-29 americanas contra o território continental japonês.

Em Okinawa, Japão, em 24 de maio de 1945, um grupo de 152 homens da unidade *Giretsu* foi lançada à noite nos aeródromos Yontan e Kadena, e se engajaram numa luta corpo-a-corpo para tomarem as posições americanas. O aeródromo de Yontan ficou fora de operação até as 0800h de 25 de maio de 1945 por causa dos escombros na pista de decolagem. Esta foi a única tentativa dos japoneses de usar tropas aerotransportadas em Okinawa durante a batalha.

2) Aliadas

a) Guadalcanal

A Batalha de Guadalcanal, foi a primeira grande ofensiva aeronaval e terrestre realizada pelos aliados no Pacífico após o ataque a Pearl Harbor, e se tor-

nou significativa por marcar o ponto de virada na guerra. Foi travada de agosto de 1942 a fevereiro de 1943 entre norte-americanos, australianos e japoneses na ilha de Guadalcanal, no arquipélago das Ilhas Salomão. Nessa operação foi empregado tropas de um Regimento Pqdt da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais para conquista de um campo de pouso.

b) Nova Guiné

Em 4 de setembro de 1943 a 9ª Divisão de Infantaria australiana desembarca na Nova Guiné, na região de Lae. No dia 5, pela manhã, 82 C-47 lançam três batalhões do 503º Regimento americano para tomar e colocar em condições operativas um campo de pouso na área de Salamaua e cortar a retirada japonesa. No dia 6, toda a 7ª Divisão de Infantaria australiana é aerotransportada. Em 16 de setembro, Lae e Salamaua estavam conquistadas. Em 3 de julho de 1944, o 503º-Regimento salta em Noemfor, conquista o aeródromo que estava em mãos japonesas. Em setembro de 1944 a Nova Guiné estava liberada.

c) Filipinas

Com a ocupação da Nova Guiné, os americanos planejam a retomada das Filipinas. Em 20 de outubro de 1944 uma divisão de infantaria desembarca na Ilha de Leyte. Em 6 de dezembro, ao entardecer, 350 Pqdt (um batalhão) da 11ª Divisão Aeroterrestre saltou para tomar um campo de aviação. A resistência ini-

miga terminou no dia 26 de dezembro.

A seguinte ação foi a invasão da ilha de Luzon que estava ocupada por cerca de 250.000 japoneses. Em 9 de janeiro de 1945, 10.000 homens dos I e XIV Corpos americanos desembarcam na Baía de Lingayen, ao norte de Manila esperando atingir a capital em 15 dias. Não conseguiram e, em 3 de fevereiro 1.600 Pqdt do 511º Regimento da 11ª Divisão Aeroterrestre saltam ao entardecer em Tagaytay e, na manhã seguinte, já combatiam em direção à Manila. Duas divisões americanas participaram do ataque final à capital que foi conquistada em 23 de fevereiro.

Outro ponto vital era a ilha fortaleza de Corregidor, na entrada da baía e do porto de Manila, defendida por 6.000 japoneses. Ainda em fevereiro de 1945, o 503º Regimento da 11ª Divisão Aeroterrestre recebeu a missão de conquistar a fortaleza. No dia 16, ao alvorecer, 2.100 Pqdt saltaram sobre a ilha, pegando de surpresa as defesas japonesas. Duas horas depois, um regimento de infantaria americano desembarca e, no mesmo dia, Corregidor é tomada com perdas de 4.000 japoneses e apenas 136 aliados.

Em 22 de fevereiro de 1945 uma companhia do 511º Regimento de Infantaria Pqdt executa um golpe de mão audacioso, saltando de nove C-47 próximo a um campo de prisioneiros de



guerra (PG) em Los Baños, onde estavam 2.000 civis filipinos e militares aliados. Todos os prisioneiros foram salvos. Morreram 274 japoneses e apenas dois Pqdt americanos.

Em 23 de junho, um batalhão de Pqdt da 11ª Divisão Aeroterrestre e um batalhão de Rangers transportado em planadores são lançados em Aparri, ao norte de Luzon, para cortar o reatamento japonês através do porto (67 aeronaves e 7 planadores). A resistência japonesa organizada nas Filipinas terminou no dia 28 de junho.

OPERAÇÕES AEROTERRESTRES RUSSAS

Embora os soviéticos tenham sido entre os pioneiros no conceito de guerra aeroterrestre no início dos anos 1930, depois do expurgo feito por Stalin, em 1940, onde o Marechal Tukhachevsky foi assassinado, a arma aeroterrestre entrou em declínio. A força aérea não recebeu aeronaves em condições de lançamentos em massa de Pqdt.

Em 22 de junho de 1941 a Alemanha invade a Rússia planejando atingir uma linha a leste de Leningrado-Moscou-Stalingrado. Em 7 de julho de 1941 atingem Smolensk onde se trava uma grande batalha. A 16 de julho, a região é tomada pelas forças do General Guderian e há o cerco das unidades soviéticas.

27 de janeiro de 1942: Na contraofensiva soviética do inverno de 1942 e depois da derrota da Wehrmacht frente a Moscou, os russos lançam, no setor de Smolensk, 2.300 Pqdt como vanguarda da 8ª Brigada Aeroterrestre. Atuam até 2 de fevereiro tentando cortar as rotas de suprimento alemães, sem sucesso.

17 de fevereiro de 1942: Lançamento de 10.000 paraquedistas e infantaria em planadores do IV Corpo Aeroterrestre na retaguarda do Grupo de Exércitos Centro de Von Bock, na região de Lugi. Sem sucesso. Os alemães restabelecem a situação em abril de 1942. Essa foi a operação de maior importância realizada pelos paraquedistas russos durante toda a guerra.

2 de Fevereiro de 1943: Após a vitória em Stalingrado, os russos começam a deslocar tropas aerotransportadas. Foi organizada uma ponte aérea entre Moscou e Stalingrado (cerca de 20 brigadas, mais de 50.000 homens) para continuar a ofensiva contra os germânicos.

24 de setembro de 1943: A última operação com emprego de Pqdt. Em um lançamento noturno, 3 regimentos são lançados (cerca de 6.000 Pqdt) para conquistar uma cabeça de ponte aérea sobre o rio Dnieper na região de Kanev, 40 km no interior das linhas alemãs mas são derrotados.

OPERAÇÕES NA BIRMÂNIA – OPERAÇÃO THURSDAY (MARÇO DE 1944)

Em 1942 o Japão invadiu a Birmânia e ocupou a região noroeste com quatro divisões treinadas para a guerra na selva. Por ali passava a rota de ligação dos aliados com a China.

A Operação Thursday, permanece única na 2ª GM, pois não houve lançamento de Pqdt. A introdução de duas Brigadas Chindit (cerca de 20.000 homens), comandadas pelo General inglês Orde Wingate, no norte da Birmânia nos dias 5 e 6 de março de 1944, no interior das linhas japonesas,

foi toda ela feita por aerotransporte e lançamento em planadores. Da mesma forma foi feito o ressuprimento e o apoio de fogo. Foi introduzida na área, na mesma época, uma brigada americana (os “Incursores do General Merrill”).

A missão era restabelecer uma ligação terrestre da Índia com a China, cortando as linhas de comunicações dos japoneses nessa área em que enfrentavam tropas chinesas e americanas comandadas pelo General Joseph Stilwell. A operação durou até 9 de agosto e os objetivos da missão foram brilhantemente conseguidos. ●



Tropas Pqdt alemãs aterrando em Creta em 1941